



lanetária

Ano I | Nº 1 | Junho 2020



Jovem Despertar

Seção de Jovens no Brasil

A história de um grupo atuante a 40 anos no Brasil.

Juventude na Época de Luz

O que Rudolf Steiner diz sobre os Impulsos Espirituais da Juventude.

Roda de Conversa

O relatório de um evento realizado em 6 de Junho de 2020.

Editorial

É com muita satisfação que nesta edição de estreia apresentamos a trajetória da Seção de Jovens no Brasil, assim como outros impulsos jovens que acompanharam este movimento ao longo dos anos.

Nossa equipe de comunicação se dedicou por cerca de quatro meses para que essa edição estivesse finalizada até o solstício de inverno, sendo enfim lançada para o mundo no mês de junho. Para a realização deste projeto, colocando em prática todas as nossas habilidades, provamos que qualquer projeto, por mais ousado que pareça, pode ser realizado através do “querer” coletivo.

Este projeto foi idealizado com muito carinho, e é apenas o começo, sabemos que ainda há muito para ser melhorado.

Queremos ouvir de nossos leitores opiniões e sugestões para as próximas edições. Vamos juntos construir a Planetária?

Equipe de Comunicação da Seção de Jovens no Brasil

Expediente:

Planetária

Ano I - Nº 1 - Junho de 2020, edição de inverno.
Periódico da [Seção de Jovens no Brasil](#).

Organização, edição e revisão:

Equipe de Comunicação da Seção de Jovens no Brasil, formada por:

Laila Moraes, Yuri Mercante, Geórgia Grimaldi, e colaboradores.

Textos:

Equipe de Comunicação da Seção de Jovens no Brasil.

Imagens:

Arquivo da Seção de Jovens no Brasil e grupos parceiros.

Diagramação e Design Gráfico:

Laila Moraes.

Anúncios:

Para anunciar seu projeto ou negócio nas próximas edições, mande um email para: contatoplanetariabr@gmail.com

Nesta Edição

Jovem Despertar.....3

Seção de Jovens4

Características 4

Década de 70 5

Década de 80 5

Década de 90 5

Anos 2000 6

Um Novo Ciclo 10

Linha do Tempo 11

Em Busca12

Roda de Conversa13

Reflexões 15

Gráficos 16

Juventude na Época de Luz17

Inicativas Jovens no Brasil24

Próximo Eventos25

Influências da Planetária.....26

Realização:



Aviso: A reprodução sem autorização prévia dos editores, ou sem os devidos créditos aos autores dos textos e imagens, não é permitida.



Jovem Despertar

A força da juventude é eterna, se renova diariamente, traz movimento, inovação, frescor e leveza ao ambiente. Um constante aprender, em assumir responsabilidades, em se relacionar com o mundo e sobre autodesenvolvimento. O despertar da alma das sensações em cada indivíduo anuncia um novo ciclo. Aos poucos a consciência assume suas ações, mais importante do que conquistar coisas são as conexões feitas durante a vida. Se sentir em busca de um propósito, em busca de sua essência demonstra uma união espiritual, e a partir dela, novos impulsos se formam, traduzindo o sentimento de pertencimento em ações em benefício do grupo, como reflexo deste autodesenvolvimento.

O Jovem Despertar representa esse olhar para a juventude, iluminado pelo passado, se encaminhando para o futuro, trazendo mudanças por onde passa.

Texto: Laila Morais

*Brotam para mim
Na luz solar da alma
Os frutos maduros do pensar,
Se transforma todo o sentir.
Posso perceber com alegria
O acordar espiritual do outono:
O inverno irá, em mim
Despertar o verão da alma.*

Rudolf Steiner



Seção de Jovens
no Brasil

Um grupo com mais de 40 anos de história.

A primeira Seção de Jovens foi fundada em 1924, no [Goetheanum](#), sendo uma dentre as treze seções que fazem parte da **Escola Superior Livre de Ciência Espiritual**, integrada a [Sociedade Antroposófica](#). É chamada, oficialmente, de **Seção para os Impulsos Espirituais da Juventude** - impulso, do alemão *Streben* ou *Striving*, em inglês, pode ser traduzido como “uma busca ativa”. A Seção proporciona um espaço para a juventude se debruçar em perguntas, iniciativas e impulsos em busca de autodesenvolvimento.

O objetivo deste movimento é valorizar e apoiar as manifestações de todo potencial e criatividade de cada jovem de modo a contribuir com a transformação do mundo.

Com o surgimento de um novo grupo interessado na reativação da Seção de Jovens no Brasil, se deu o início desta pesquisa, ainda em andamento, sobre o histórico da seção no país. No entanto, todo o material organizado e revisado até o fechamento desta edição será compartilhado com a comunidade, a fim de difundir a história do movimento jovem no contexto nacional. Durante o processo de pesquisa, a origem desse movimento e suas características foram sendo reveladas. As informações disponíveis neste texto ainda são parciais e foram baseadas em fragmentos, com diversos pontos de vistas. A maior parte dos dados que serviram de base para a construção deste histórico foram extraídos de cartilhas, boletins informativos, sites, blogs, grupos no Facebook e Drives criados por grupos de jovens anteriores. A partir de entrevistas com

antigos integrantes da Seção, e outros jovens ativos dentro do âmbito da Antroposofia entre 1970 e 2019, realizamos uma linha do tempo completa que apresenta o processo de desenvolvimento da Seção de Jovens no Brasil em toda sua existência.

Características do Movimento Jovem

A Seção aqui no Brasil, assim como outras Seções de Jovens no mundo, tem sua personalidade caracterizada na ação dos jovens que estão ativos naquele momento. Isso significa que, quando os jovens se unem na Seção, trazem os impulsos que carregam dentro de si e estes impulsos determinam e geram as atividades que serão realizadas pelo grupo. Ao criar Grupos de Estudos, por exemplo, é manifestado o **Pensar**, ao organizar Congressos e Encontros, vive na Seção o **Sentir**, e quando a atuação se apresenta em forma de Mutirões e atividades práticas, se faz presente a força do **Querer**. As atividades realizadas pela Seção de Jovens possibilitam que essas três características atuem em conjunto e que todos os jovens se sintam contemplados. Conforme o tempo passa, os integrantes que deram início a certos impulsos acabam se afastando, abrindo espaço para novas pessoas, com novos impulsos, colocarem em prática suas ideias, renovando a personalidade da Seção.

A Seção de Jovens no Brasil existe oficialmente há 30 anos, recebeu e despediu-se de várias gerações. Esta constante renovação do grupo pode ser ilustrada com o ciclo: o acordar, o crescer, o minguar e o





adormecer. Também seria possível comparar estes ciclos com as quatro estações do ano: a primavera, o verão, o outono e o inverno. Quando um grupo novo se encontra e traz seu impulso, acontece o movimento do acordar; quando este impulso ganha forma e se fortalece, se apresenta a força do crescer. Logo depois o impulso se estabiliza, não enfraquece, mas também não cresce, essa é a fase do minguar, seguida pelo adormecer, que acontece quando os integrantes que estavam atuando se afastam, e assim novos jovens tomam à frente e o ciclo recomeça. Para a Seção, o acordar para um novo ciclo também representa um adormecer no plano terrestre, voltando suas intenções ao plano espiritual. E assim, desperta-se em novos jovens a vontade interior de atuar, que se unem guiados pelo destino. Por vezes, surgem momentos de grandes pausas nas atividades, o que faz a SJ (Seção de Jovens) permanecer inativa, até um novo impulso surgir.

É interessante observar que em 2015, quando a Seção no Brasil estava no processo de adormecer, em contraste com as SJs na Suíça e no restante da Europa, os movimentos jovens, intensificaram-se por lá. Inspirados pelas ações europeias, aos poucos, esse impulso se renova e volta a atuar nos demais países.

O último grande pico de atividades da SJ no Brasil, ocorreu em 2013. Em 2014 as atividades foram se tornando menos intensas e em 2017 entraram em um sono quase profundo, ressurgindo somente no final de 2019. Considerando tudo isso, o grupo atual vem se dedicando para reativar e despertar a SJ.

DÉCADA DE 70

Com as informações encontradas até agora, observa-se que a SJ no Brasil, talvez não tenha surgido de um impulso único, mas sim de impulsos simultâneos, que não necessariamente estavam conectados.

Por volta do final da década de 70, havia diversos grupos de estudos que proporcionaram um reencontro dos ex-alunos Waldorf com a Antroposofia. No entanto, os jovens não estavam se sentindo representados ou até mesmo confortáveis, pois o grupo era composto por pessoas mais velhas. Neste mesmo período, na Europa, os movimentos antroposóficos ganham cada vez mais força, e partindo de lá, várias palestras chegam no Brasil. Pela

primeira vez, os jovens brasileiros são convidados, e passam a se reconhecer no público desses eventos. No ano de 1979, na **Artemísia** (extinto Centro de Desenvolvimento Humano, localizado em São Paulo), aconteceu um **Seminário de Pedagogia Social**, que contou com a presença do palestrante Lex Bos, consultor da NPI (Nederlands Pedagogisch Instituut), da Holanda. Os jovens começaram a nutrir grande interesse pelas palestras e assuntos abordados em eventos como este, de modo que mestres e professores do meio antroposófico, passaram a vir para o Brasil, palestrar com mais frequência. Este movimento incentivou o engajamento dos jovens dentro da Antroposofia, formando um grupo mais fixo e estruturado, apenas por jovens, que viria a ser a Seção de Jovens no Brasil.

DÉCADA DE 80

Na década de 80, muitos dos jovens que nos anos anteriores se encontravam nos eventos antroposóficos, fundaram algumas iniciativas que existem até hoje, como: **Escola Anabá** (Florianópolis/SC), **ELO** (Botucatu/SP), **Camphill Angaiá** (Campos do Jordão/SP), **Centro Paulus** (Parelheiros/SP), entre outros. Depois da fundação destas iniciativas, estes jovens dirigiram-se à Europa para aprofundarem-se nos estudos antroposóficos. O novo grupo de integrantes a frente da Seção de Jovens, estruturou-se de um grupo de estudos, por conta desses movimentos. Então, em novembro de 1989, a Seção foi oficializada e reconhecida, pelo dirigente da Seção de Jovens no Goetheanum, na época, Jörgen Smith. Desde então, aqui no Brasil atua através de estudos, pesquisas, debates, organização de eventos, encontros de jovens e parcerias com outras iniciativas, introduzindo aos jovens o conteúdo das obras de Rudolf Steiner e da realidade espiritual à luz da Antroposofia.

DÉCADA DE 90

Nos anos 90, o grupo dedicado apenas aos estudos, viu surgir a vontade de partir para a ação, e facilitar diversos eventos, movimentando os jovens no país e no mundo. Por estarem mais estruturados, havia uma constância dos encontros do grupo, que aconteciam todo domingo a tarde. Este grupo da Seção era composto por jovens, na





faixa etária do quarto setênio (entre 21 e 28 anos), e traziam a pergunta: Qual o papel da Seção e o que ela pode oferecer para o jovem?

Alguns dos eventos organizados por este grupo, foram:

- **Ciência e Filosofia**, foi o Encontro de Jovens, realizado em Julho de 1992, na [Escola Waldorf Rudolf Steiner](#), contando com o palestrante Marcelo da Veiga.
- **O Mundo se Transforma em Direção ao Ano 2000 ... E Nós?**, foi o Encontro de Jovens, realizado em Maio de 1994 no Centro Paulus, e recebeu o Dr. Heinz Zimmermann como palestrante;
- **O Meu Pensar Frente ao Mundo em Que Vivo**, foi o Encontro de Jovens, realizado em Novembro de 1994 também no Centro Paulus, com o palestrante Dr. Bernardo Kaliks.

Mesmo com a mudança dos participantes, o ritmo de encontro semanal continuou, assim como o grupo de estudos. Os jovens buscavam organizar encontros periódicos e convidar pessoas interessantes para falar sobre os estudos realizados. Em 1998 Joshua Mahe, envolvido com a Pedagogia Social, fez uma parceria com a Seção, convidando-os para um projeto mais ativo e social e dando início a uma série de eventos, como:

- **Rumo ao Século XXI. Qual Vai Ser o Seu Rumo?**, foi o Encontro de Jovens, realizado em janeiro de 1998 no Centro Paulus, e teve como palestrante Ernst Amons (ex-diretor do [Emerson College UK](#)). Esta iniciativa ocorreu em conjunto com o grupo de Pedagogia Social.

O grupo recebeu novos participantes e foi convidado para organizar a vinda do então dirigente da Seção de Jovens no Goetheanum, Dr. Heinz Zimmermann, em 2000.

Antes da virada da década, a Seção de Jovens ainda organizou alguns eventos, como:

- **Tornar-se**, foi o Encontro de Jovens, realizado em janeiro de 1999, na Escola Waldorf Rudolf Steiner com a presença de Ernst Amons em parceria com o grupo de Pedagogia Social.
- **Temperamento: Um Caminho Para o Autoconhecimento e a Compreensão Social**, foi o Workshop, realizado em Agosto de 1999 no [Colégio Micael](#), com a presença de Luiza Lameirão e também em parceria com o grupo da Pedagogia Social.

ANOS 2000

A seguir, compartilhamos o texto do [Boletim Anual 2000 da Sociedade Antroposófica Geral](#), escrito por Elizabeth Wirsching (que assumiu naquele mesmo ano a diretoria da SJ do Goetheanum), traduzido e adaptado por Olivia Girard:

“Em cada ser humano dormem habilidades espirituais, que na adolescência se evidenciam com toda a força através das perguntas existenciais: por que estou aqui? De onde eu venho? Para onde vou? Quem sou eu?”

Na adolescência, por meio dessas habilidades, são despertados em algumas pessoas determinados âmbitos da vontade: “Algo precisa ser feito!”; em outras, desperta a simpatia, tanto para o próximo como para a situação do mundo de hoje e, ainda para outras, surge o anseio por conhecimento, pelo aprofundamento do pensar em busca da explicação de suas próprias perguntas fundamentais.

A tarefa da Seção de Jovens é promover e cuidar de todas essas facetas da busca espiritual do jovem, em sua descoberta como indivíduo. A Seção quer ser um local onde jovens com necessidades e impulsos variados possam encontrar-se, incentivarem-se uns aos outros, trocarem ideias e tornarem reais as suas iniciativas. A tarefa concreta da Seção de Jovens é então intermediar, fortalecer, aconselhar e reunir esses jovens.

Um tema especial do ano 2000 foi a formação de um trabalho de cooperação internacional, seguido de um encontro internacional de iniciativas realizado em setembro em Dornach.

Para esse encontro, foram convidados jovens de várias iniciativas que são realizadas nesse momento em diversos países. Através desse contato pessoal, estabeleceu-se um trabalho de cooperação mais estreito entre os projetos existentes nos EUA, no Brasil, na Suécia, na Sérvia, na Ucrânia e na Suíça.

Após o pequeno Encontro de Verão em 2000 – “Awakening to the New Millennium” - a Seção de Jovens propôs-se, no ano de 2001, realizar novamente um grande encontro internacional no Goetheanum. O consentimento estabelecido é reunir tantos jovens quanto possível no processo de preparação e na constituição prática do Encontro. A Conferência de Verão deve propiciar e intensificar o trabalho sobre questões dos mais variados tipos, para que cada





jovem sinta-se de alguma forma ligado aos outros e por meio disso possa criar forças para suas próprias iniciativas e anseios.

Logo após o Ano Novo de 2001 foi realizado o encontro – “Jovens em Movimento: um aprofundamento em Arte da Fala e Eúritmia” - para alunos do ensino médio. Nesse encontro surgiram perguntas que os jovens irão trabalhar no decorrer dos anos. Um encontro semelhante será realizado também no próximo ano.

Um outro trabalho a se concretizar ocorre na Seção de Jovens de São Francisco, EUA: será estabelecido um panorama das possibilidades de estágios em instituições com orientação antroposófica, ao qual se poderá ter acesso pela Internet, também pelo “site” da Seção de Jovens no Goetheanum.

Outras questões para o futuro se dão com relação à forma e ao conteúdo dos cursos de formação superior rumo à uma profissão, bem como a relação dessa de maneira moderna com a Antroposofia.

Em setembro de 2001 a Seção de Jovens convida a todos para mais um Encontro Internacional de iniciativas. Nele deverá se intensificar o trabalho sobre questões dos jovens do nosso tempo. A partir dessa conferência serão definidos os temas para o trabalho da Seção de Jovens para o próximo ano.”



Entre 2000 e 2002, a Seção organizou outros encontros, como:

- **Desperto - III Encontro de Jovens Para Uma Nova Consciência Social**, foi o encontro de jovens, realizado em janeiro de 2000 com a colaboração da Associação de Pedagogia Social de Base Antroposófica.
- **Horizontes**, foi o encontro de jovens, realizado em janeiro de 2001 na [Colônia Araucária](#), recebeu como convidado especial, Marcelo Canal.
- **A Trilha**, foi o encontro de jovens, realizado em julho de 2001 no Centro Paulus, contou com a presença do palestrante Dr. Heinz Zimmermann.
- **Diálogos**, foi o encontro de jovens, realizado em janeiro de 2002, em Botucatu (SP), na [Estância Demétria](#), contou com a participação de Tiago Schmidt, Maria Florência Guglielmo e Rogério Calia.

Em julho de 2006, ocorreu o **Connectivity: Do Pensar ao Agir**, um grande evento internacional, organizado e realizado pelo grupo paralelo à Seção chamado IDEM (Identity Through Initiative), e sediado na Universidade Senac Santo Amaro, em São Paulo.

Em novembro de 2009, após a Seção estar adormecida por alguns anos, um novo grupo de jovens se reuniu e organizou o evento **LIGAÇÃO JOVEM** que aconteceu no espaço da SAB ([Sociedade Antroposófica do Brasil](#)) e no [C.E.U. Vila do Sol](#) (localizado no Jardim Horizonte Azul, em São Paulo).



Uma das convidadas, que esteve presente, foi Elizabeth Wirsching, diretora da Seção de Jovens no Goetheanum, na época. Com sua participação neste evento, Elizabeth Wirsching buscava saber sobre os anseios e realizações dos jovens brasileiros, e os inspirou ao contar sobre o movimento jovem na Europa. Outros convidados como Constanza Kaliks, Ute Craemer e Valdemar Setzer também marcaram presença no encontro.

O evento apresentou a pergunta: “Como as questões dos jovens apontam para o futuro?” e foi inspirado na busca e interesse de muitos jovens em se comprometer com questões sociais, dispostos a trabalhar para a conscientização individual e coletiva. Os 130 jovens presentes puderam experienciar rodas de conversas, palestras, apresentações artísticas, um Sarau, e pequenos mutirões práticos de revitalização do espaço onde o encontro ocorreu. Através deste evento, o movimento jovem na





América Latina começou a reestruturar-se, e novas iniciativas em países como o Brasil, Chile e Argentina fortaleceram-se. Mediante a relação muito próxima entre os jovens desses países, os eventos eram organizados em parceria, e contribuíram para diversidade cultural das atividades.

Em abril de 2010, a Seção de Jovens no Brasil marcou presença no **Triskel**, o encontro de jovens internacional realizado em Buenos Aires,



Argentina. O tema do **Triskel** foi: “Como manter a sua individualidade em uma era onde a identidade é perdida entre a massa.”, e trouxe uma reflexão de como construir um relacionamento saudável com a terra e o meio ambiente.

Ainda em outubro de 2010, o grupo da Seção de Jovens no Brasil, inspirado pelos eventos de 2009, realizou o **Encontro Ativo**. Utilizando a frase “O todo é maior que a soma das partes”, o encontro de jovens, que atuou em forma de mutirão, revitalizou uma praça próxima ao Colégio Waldorf Micael em São Paulo e teve como objetivo principal despertar nos jovens a consciência sobre sua atuação social, promovendo um questionamento quanto a sua relevância, e a partir disso, instigando sua vontade para transformar a realidade que o cerca.



Em 2011, a Seção foi novamente convidada a participar do evento **Waynakay**, que assim como o **Triskel**, ocorreu em Buenos Aires, Argentina. O **Waynakay - juventude**, na língua quechua - teve como objetivo a fusão de diferentes culturas, guiados pela pergunta: “O que posso dar ao mundo e para o mundo? O que posso receber dele?”



Durante os dias desse encontro, os participantes conviveram e puderam realizar oficinas, ações sociais, atividades artísticas e momentos de troca e reflexão. O Brasil foi responsável por preparar um dos dias deste encontro, e apresentou sobre “Os Doze Dragões em Luta Contra as Iniciativas Sociais” (livro de Lex Bos), e os desafios que uma iniciativa pode vir a enfrentar.

No segundo semestre de 2011, a Seção organizou diversas palestras, como:

Os Doze Dragões em Luta Contra as Iniciativas Sociais (Livro de Lex Bos), **Educar o Querido**, **Os Pontos Centrais da Questão Social** (Livro de Rudolf Steiner), e **Sobre Escritos para a Antroposofia e Seção de Jovens** (Textos de Rudolf Steiner), ministradas por alguns estudiosos antroposóficos, como: Luiza Lameirão, Marcos Bertalot e Constanza Kaliks.

Em uma dessas palestras, percebeu-se a necessidade de criar seu próprio recurso financeiro, e a convite da diretoria da Sociedade Antroposófica para montar um café, somado aos estudos sobre Economia Associativa e princípios ambientais o grupo montou o **Café Abaetetuba** (do tupi, “*Abaetetuba*” significa “Lugar cheio de gente boa”). O **Café** foi inaugurado em 2012, e funcionou como uma cooperativa administrada por jovens ativos dentro da Seção.





Localizado no mesmo endereço da SAB (Sociedade Antroposófica Brasileira), o Café, visava o benefício da Seção e o fomento do empreendedorismo jovem, e tinha como principal finalidade, gerar fundos para financiar projetos da SJ.

Em novembro de 2012 a Seção realizou o **Oduduá**, um encontro promovido para chamar mais jovens para participarem do movimento antroposófico no Brasil. Deste encontro, as melhorias para o **Café Abaetetuba** trouxeram novos projetos e parcerias com outras instituições.



No primeiro semestre de 2013, houveram os **Cursos Jovens Livres**, organizado pelos jovens que cuidavam do **Café Abaetetuba**. Ao todo, foram realizados 4 cursos:

- **Oficina de Clown** com Laurato Maggi (um voluntário Argentino do Aramitan);
- **Trabalhos Corporais** com Yael Wais (uma jovem da Argentina);
- **Arte para Libertar-te** com Malén Bruna Lewin (participante da Seção de Jovens da Argentina);
- **Triarte** com Ebiliane Lima (integrante do grupo da Seção de Jovem no Brasil, na época).



O ano de 2013 foi o mais movimentado, e com mais registros de atividades organizadas pelos grupos anteriores.

Pode-se dizer, que aquele ano ficou marcado pela parceria com a **Associação Aramitan**, além da organização de encontros de jovens.

Retornando ao primeiro semestre de 2013, aconteceram as duas **Jornadas**, organizadas pela Seção de Jovens no espaço do Aramitan. Na **Jornada I**, que aconteceu em abril, o convidado da vez foi Johannes Kühn, o então dirigente da Seção de Ciências Naturais do Goetheanum. O tema discutido foi sobre como as escolhas feitas no passado tem seu sentido revelado durante o decorrer da vida, e como as experiências obtidas, contribuem no

desenvolvimento das pessoas, que irão se tornar. Já a **Jornada II**, recebeu a Dra. Ana Paula Cury, membro e integrante, naquela época, da diretoria da SAB. As questões trazidas foram sobre a falta de força volitiva, a sensação de solidão que permeavam os jovens, entre outros temas, dentre eles a arte como função de liberar e libertar.

O encontro de jovens, **Pulsar** ocorreu em setembro de 2013, e teve como tema os “sonhos”. Algumas frases usadas no evento foram: “*Sonhar em conjunto dá muito mais força para a concretização do sonho*”, de autor desconhecido, e “*Sonho que se sonha junto é realidade*” citação de Raul Seixas.

A intenção do encontro foi mostrar para os jovens que é possível realizar seus sonhos, com a participação do ilustre Edgar Gouveia, um arquiteto criador do grupo **Guerreiros sem Armas**, do jogo interativo **Play the Call**, e idealizador de vários outros projetos que inspiram a mudança. Com o apoio da Prefeitura de Embu-Guaçu, (município sede da Associação Aramitan, onde o evento ocorreu), de restaurantes e centros culturais da cidade e da FEWB (**Federação das Escola Waldorf no Brasil**), foi possível reunir um grupo de aproximadamente 50 participantes, que construíram em conjunto e fizeram, esse sonho **Pulsar**.





Ainda em 2013, aconteceu o evento do **WOW Day** ([Waldorf One World Day](#)), que comemora o dia mundial Waldorf, e funciona como um momento do ano para arrecadar doações. Todo o valor



arrecadado é repassado para alguma instituição Waldorf ao redor do mundo. Por volta de 40 alunos do Ensino Médio do Colégio Micael em parceria com a Seção de Jovens,

esses realizaram além da campanha de arrecadação ações práticas na Associação Aramitan.

Entre setembro e novembro de 2013, a Seção de Jovens, em parceria com a Associação Aramitan, organizou três encontros do **Espaço Jovem**, que foram realizados na sede do Aramitan. Esses encontros serviram como espaço de criação e troca coletiva de conhecimento, cultura e apoio, trazendo oportunidade de interação entre os jovens que participavam dos eventos da Seção, mediante as rodas de conversa, saraus e mostras de filmes. Foi em um desses encontros, que o Mutirão Internacional, que ocorreu em dezembro, foi organizado encerrando aquele ano,

Desde a fundação do Aramitan, em 2005, ocorreram mais de 20 **Mutirões Internacionais**, essenciais para a construção do espaço físico, e especialmente em 2013 contou com a participação da Seção de Jovens. Em 2014, aconteceu o [Panamericano Jovem](#), um encontro de jovens inspirado no **Congresso Panamericano da Missão das Américas**, que ocorre a cada 3 anos, e tem como objetivo incentivar os antropólogos sul americanos, a entender qual é a contribuição de cada um para o desenvolvimento da humanidade e da Terra.

Em dezembro de 2016, ocorreu um pequeno encontro de jovens na SAB, que resultou em quatro encontros, ocorridos em março de 2017, com a pedagoga Luiza Lameirão, sobre a obra de Rudolf Steiner: **Impulsos sociais e antissociais no ser humano**.

Segundo depoimentos de ex-participantes, entre os anos de 2014 a 2017, muitos jovens desligaram-se do movimento. Devido a diminuição das atividades da Seção, muitos projetos são arquivados, incluindo o fechamento do **Café Abaetetuba**, e o impulso adormece.

Um Novo Ciclo

Mesmo com o adormecer da Seção, o impulso dos jovens continuou atuante, despertando em diversas formas no Brasil. Houve o [Congresso Brasileiro Jovem Waldorf](#) em outubro de 2017 com o tema “O que é ser a mudança?”. O Congresso foi idealizado e realizado, por Doris de Micena, Yuri Mercante e alunos da Escola Waldorf Rudolf Steiner, com base no modelo realizado pela Youth Section, na Suíça. Neste evento, participaram jovens de todo o Brasil, e palestrantes nacionais e internacionais.

Em especial, quatro jovens (Gabriela Sol, Julia Peixoto, Mayumi Matsumiya e Yuri Mercante), que de maneiras diferentes almejavam participar da Seção de Jovens no Brasil, passam a se reunir e restabelecem as atividades da Seção no Brasil. Em setembro de 2019, a convite da Sociedade Antroposófica, estes jovens participam do Festival de Micael, apresentando o texto referente a palestra do Steiner, “**Juventude na Época de Luz**” ([ver texto](#)), que diz respeito ao início da Seção de Jovens na Suíça.

Desde o início de 2019, jovens que buscavam pertencer, criaram o Núcleo Agrégora (antigo Grupo de Jovens Sear), e organizaram o [Encontro de Jovens](#), realizado em outubro do mesmo ano, e contou com a participação de um dos representantes do novo grupo da Seção, Yuri Mercante.

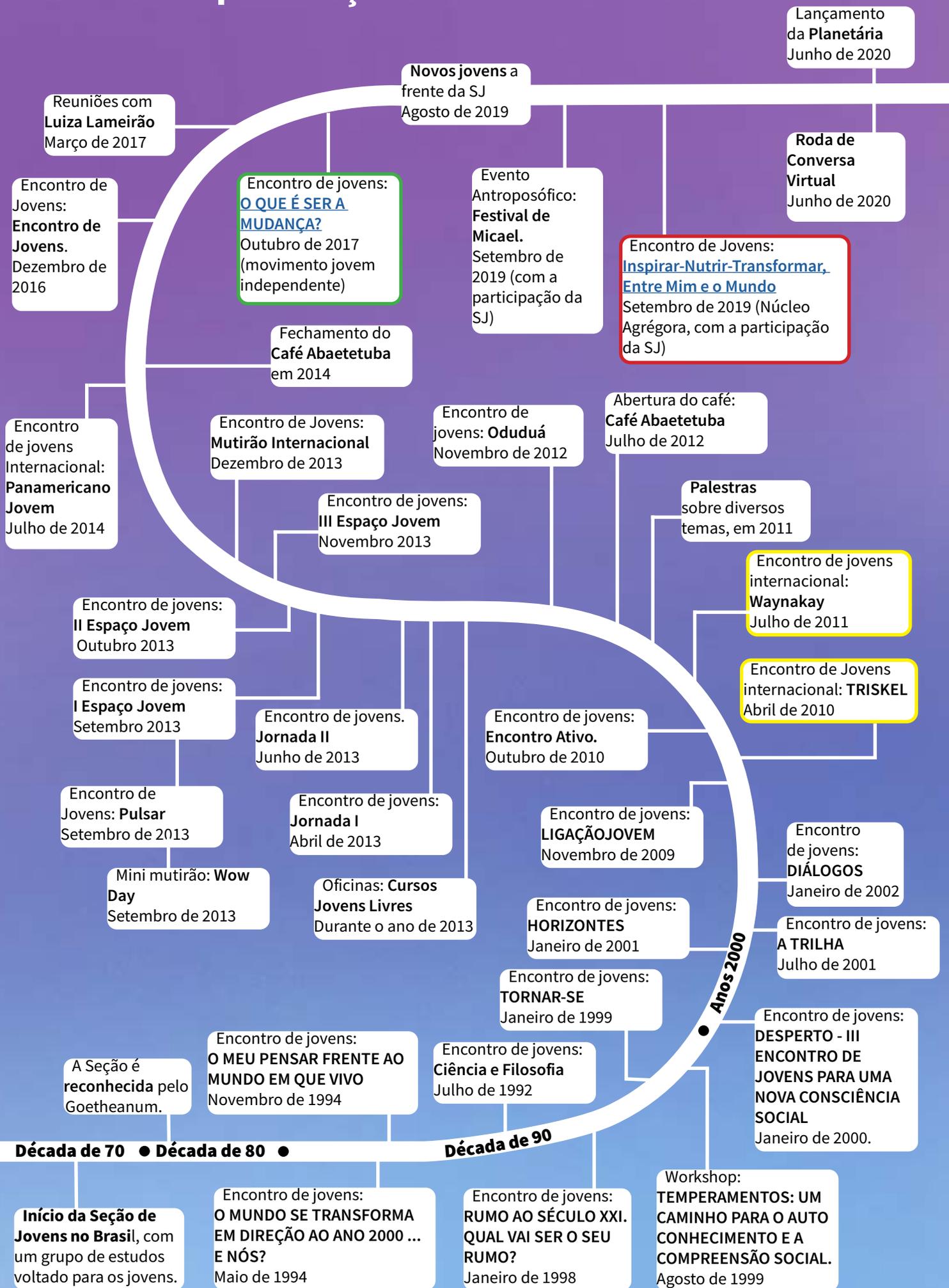
Em 2020, a Seção recebe mais uma integrante, Laila Moraes, que passa a trabalhar em novos projetos, como o periódico **Planetária**, o desenvolvimento de um novo site, e a criação de redes sociais. Em junho, a Seção organizou seu primeiro evento virtual, e contou com a participação de mais de 50 pessoas.

([Relatório desta roda de conversa se encontra aqui](#))



Nota de esclarecimento: Este artigo é resultado de uma pesquisa mais ampla, ainda em andamento. Pedimos desculpas pelos eventuais enganos e omissão involuntária de eventos e nomes importantes que fizeram parte da história da Seção de Jovens no Brasil. Aguardamos complementações e correções para este e outros textos.

Linha do Tempo da Seção de Jovens no Brasil





Em Busca da Nossa Identidade

Ao iniciarmos a pesquisa do histórico da Seção de Jovens no Brasil, nos deparamos com a falta de informação sobre o passado da Seção. Em busca de saber mais sobre o seu passado entramos em contato com uma jovem ex-integrante da Seção, que ao ver nossa aflição, nos convidou para uma conversa e relatou sobre suas vivências dentro do grupo da época. Esse simples gesto, de ouvir um depoimento, abriu uma porta para muitas possibilidades, e percebemos o quão raso era ter somente o relato por escrito dos eventos. Não poderíamos de fato compreender a grandeza dessa história, sem ouvirmos as experiências das pessoas que fizeram parte dela. Nesta primeira conversa, entendemos que realmente, pouco sabíamos, e que toda a informação disponível, descrevia muito pouco dessa história, nenhum de nós havia imaginado, que encontraríamos mais de 40 anos de existência da Seção de Jovens aqui no Brasil. Foi a partir deste momento, que tivemos a certeza de que esse seria o nosso primeiro tema para a Planetária, pois acreditamos nessa trajetória, e que todos os jovens têm o direito de conhecê-la para seguirmos adiante, construindo.

Com o tempo e persistência, conseguimos construir uma lista de nomes e contatos de alguns jovens que já haviam passado pela Seção. Quanto mais ouvíamos seus relatos, mais portas se abriam. Cada pessoa tinha um mundo de histórias para nos contar. A imagem que podemos usar para descrever esta infinidade de novas conexões, que foram surgindo conforme as entrevistas eram feitas, é de uma árvore: o tronco seria a Seção de Jovens (representando os impulsos da Juventude) e cada galho representaria uma pessoa que passou pela Seção. Tendo esta imagem em mente, uma árvore tem galhos maiores que dão mais sustentação à copa, outros galhos menores que surgem dele, e mais galhos que partem da própria árvore. Mesmo os menores são tão importantes quanto o restante para dar forma a sua copa. Todos esses galhos geram frutos, que geram sementes e assim novas árvores da Juventude nascem em diversos ramos. O que queremos dizer com isso é que há muitas histórias a serem contadas, e desejamos, um dia, poder publicá-las. Mas como dissemos, neste processo surgiram novas perguntas que só serão respondidas quando ouvirmos sobre a experiência de mais jovens que passaram pela Seção. Para dar início às entrevistas, montamos uma série de perguntas para nos orientar durante a conversa, lembrando que nenhum de nós possui experiência em realizar entrevistas, nem somos pesquisadores, mas sim curiosos. A cada entrevista fomos adaptando a forma de conduzir as conversas, para melhorar e facilitar o registro dos relatos.

Ao longo das entrevistas, mais padrões foram observados, sendo um deles a relação das idades e os momentos de vida em que os jovens, ao se juntar a Seção, apresentavam. A faixa etária não era fixa, mas se mantinha entre o terceiro e quinto setênio (14 a 35 anos). Observamos também, que em todas as gerações que participaram da Seção, independente do

momento histórico que estavam vivendo, sempre traziam o impulso da mudança consigo. Outro sentimento compartilhado por todos, até então, era uma vontade de pertencer, acolhida de muitas formas dentro da Seção de Jovens, ao se sentirem ouvidos e representados, quando acreditavam, confiavam em seu potencial, e eram encorajados a atuar, assim como ao se sentirem parte de um grupo onde viam a mudança acontecer diante dos seus olhos.

Para concluir: além de observar um pouco o movimento dos jovens e sua relação com a Seção, por meio das entrevistas começamos a perceber os ciclos que a própria Seção apresenta. Como toda boa conversa, a cada resposta surgem mais duas perguntas, foi preciso deixar algumas perguntas de lado, por enquanto, para amadurecer tudo aquilo que já foi colhido. Sabemos que ainda há muito a acrescentar a esta história, continuaremos então com nossa investigação.

Perguntas utilizadas nas entrevistas:

...sobre o indivíduo:

- Quando e como foi o seu primeiro encontro com a SJ?
- Quando você entrou na SJ quantos anos tinha e em que momento da vida você se encontrava ?
- O que você buscava que te fez querer atuar na SJ e por quantos anos você participou?
- Durante seus anos ativos na SJ, quais atividades participou e o que pode nos contar sobre elas?
- Em que momento de vida você está atualmente? O quanto participar da SJ influenciou sua vida agora?
- Como foi seu desligamento da SJ e porquê (Se teve)? E como estava o grupo nessa época?

...sobre a dinâmica do grupo da SJ:

- Como eram as rotinas do grupo (como eram as reuniões, como era trabalhar neste grupo, qual era o seu papel na SJ)?
- Quais parcerias com outros grupos vocês fizeram?
- Como era a relação com a SAB ?



A busca por mais nomes continua, se você, que está lendo já participou da Seção ou conhece alguém que participou, por favor entre em contato com a gente pelo email secaodejovensbrasileira@gmail.com



Relatório Completo da Roda de Conversa Virtual

Realizada no dia 6 de Junho de 2020

Desde a reativação da Seção de Jovens no Brasil, os quatro jovens que, unidos pelo mesmo propósito, assumiram a frente da Seção, compartilhavam da vontade de ouvir outros jovens, compreender suas necessidades e encontrar, juntos, formas de contribuir com a busca ativa de cada indivíduo, por meio da Seção.

O ano de 2020 começou, e com ele muitos projetos foram tomando forma. No entanto, devido à pandemia que paralisou o mundo, todos precisaram reavaliar o que era essencial.

Com a ‘implementação’ do isolamento social, a internet assumiu um papel central para a sobrevivência do sistema econômico e educacional, mesmo com suas limitações, escancarando a premissa de que o ser humano é um ser social, e precisa relacionar-se, independente do meio.

Em um cenário conturbado como este, um encontro virtual foi muito bem recebido por mais de 50 participantes, que estavam presentes na chamada de vídeo, e puderam se expressar e compartilhar seus projetos.

Para avaliar o evento, foi disponibilizado um formulário, onde os jovens puderam registrar suas reflexões tanto da roda de conversa quanto em relação ao [\(Re\)search*](#), além de fornecerem seus dados, como local, idade, sua relação com a Antroposofia e darem sua opinião sobre o funcionamento do evento virtual como um todo.

Este relatório contém, além das respostas fornecidas pelo formulário, uma síntese do que foi falado na ocasião.

Na fala daqueles, que se sentiram à vontade em expressar seu sentimento sobre o fortalecimento do movimento no Brasil, foi perceptível o alívio ao saberem da existência da Seção de Jovens. Os pontos mais citados durante a Roda de Conversa referiram-se à falta da presença dos jovens no meio antroposófico, para além das escolas Waldorf, a importância em incentivar e proporcionar, para as novas gerações, um espaço de trocas que os representasse. Além da dificuldade de furar a “bolha Waldorf” e levar os impulsos antroposóficos para outros lugares, em outras comunidades, descentralizando o movimento da região Sul e Sudeste, despertando a diversidade cultural presente no país, comentou-se sobre a necessidade dos jovens incitarem a mudança dentro de outros movimentos, como, no corpo docente das escolas, abordando questões sociais atuais, que ainda são evitadas. É vital, inspirados pela coragem de Micael, trazer assuntos considerados, por muitos, tabus, mas que carecem de atenção.

Neste momento ímpar, se unir, criar laços, utilizando o espírito de solidariedade, se mostrou extremamente necessário, por meio de ações humanitárias, o fortalecimento das variadas formas de relacionamentos do ser humano consigo mesmo,





com seus iguais e com o mundo.

Aos jovens que estavam se sentindo perdidos, sem um espaço que acolhesse suas perguntas e desenvolvessem atividades a luz da Antroposofia, a Seção de Jovens se coloca à disposição para acolhê-los e apoiá-los em seus projetos pessoais, ou encaminhá-los para projetos já existentes.

Alguns participantes da Roda de Conversa, apresentaram suas insatisfações perante a quantidade de jovens dentro das demais áreas da Antroposofia, como a Seção Médica.

Trouxeram perguntas como: “qual a atuação do jovem dentro da Antroposofia?”, “como podemos fazer melhor?”, “como se aproximar da Antroposofia?”. Aos que já tiveram a oportunidade de conhecer e participar de eventos antroposóficos na Europa, percebem que na América Latina, o acesso aos estudos, que nem sempre são traduzidos, os distancia das outras regiões do mundo. Aqueles que não tem recursos financeiros para desfrutar da fonte da Antroposofia, situada na Europa, clamam por projetos de arrecadação de fundos que sejam investidos em suas inscrições, em cursos e congressos no exterior.

Os jovens se perguntam e acreditam que a mudança acontece a partir da educação. E através da ponte que a Seção se propõe a fazer, muitas portas se abrem, novas iniciativas surgem, mais jovens se encontram em projetos, mais engajamento sociais podem unir forças para fazer uma transformação em rede. Desta forma a corrente da mudança só tende a crescer!

Alunos da [Escola Waldorf Rural Turmalina](#) convidaram a todos para conhecer sua escola, e compartilharam sobre a história e atividades, motivadas pelo “fazer”, que são realizadas na Turmalina.

Analisando as diferenças do movimento antroposófico entre grandes centros urbanos (ex.: São Paulo) e cidades menores, nota-se um movimento singular, mais aberto, vindo do interior, devido ao número menor de pessoas envolvidas e acesso a informação mais acessível dentro da comunidade, “até o número do prefeito da cidade é possível conseguir para movimentar projetos a nível municipal”.

Os jovens que estão a frente da Seção, desde 2019, compartilharam sobre suas participações no Festival de Micael, em setembro do ano anterior. A

imagem trazida durante a palestra, realizada pela Seção, foi inspirada pelas palavras de Rudolf Steiner sobre a Juventude na Época de Luz, e ilustra o que o movimento jovem tem a oferecer.

Imagine que a Antroposofia é o solo, que precisa ser preparado para receber as sementes. O movimento jovem atua como os nutrientes, que deixam o solo mais fértil e saudável. Ao se juntarem para trabalhar no mesmo propósito, os diversos impulsos agem como uma maior diversidade de nutrientes, trazendo mais vitalidade ao solo, enriquecendo todas as iniciativas que estiverem brotando embasadas pela Antroposofia.

Os jovens, caracterizados pela força do sentir, precisam canalizar esta força da melhor forma, para que atuem com propósito no mundo.

Ao final da Roda de Conversa manifestou-se a idéia de criar uma rede de hospedagem solidária para acomodar os jovens nos quatro cantos do país, e surgiu a dúvida: “o que determina ser jovem para se participar da Seção?”. Fato é, que qualquer indivíduo que se sinta parte do movimento jovem tem liberdade em participar e contribuir com as ações do grupo. Não há limites de idade, pois a juventude é um estado de ser, atentando-se que, pelo histórico dos grupos anteriores, a faixa etária limitava-se do 3º ao 5º setênio (entre 14 e 35 anos).

Nas demais falas, que não necessariamente trouxeram novas reflexões, nem compartilharam projetos, o sentimento de felicidade e apoio à Seção de Jovens se demonstrou unânime.

A Seção de Jovens agradece a todos os participantes deste maravilhoso evento, assim como a todos que responderam ao formulário.

A seguir, compartilhamos algumas reflexões e gráficos retirados do formulário.



* [\(Re\)search](#): pesquisa realizada pela Youth Section no Goetheanum em busca de compreender o que motiva a juventude. Para mais informações acesse: <https://www.youthsection.org/research-event-2020/> (em inglês).

Quais reflexões surgiram em você nesta roda de conversa?

“Achei muito massa saber que muitas coisas que pulsam em mim existem em outras pessoas! Fiz muitas reflexões e curei muitas feridas que eu tinha com a Waldorf!” - **Sofia Santoro**

“Vontade e inspiração para agir e aprender. Encontro de intenções. Fortalecimento mútuo.”
- **João Pedro Vargas**

“Como a tecnologia pode fortalecer esse movimento jovem.” - **Jéssica Domingos de Brito**

“A melhor forma de reclamar é fazendo algo”
- **Michael Douglas da Cruz**

“A possibilidade do jovem trilhar um caminho dentro da Antroposofia” - **Yuri Galvão Cetra**

“Além de expor minhas dificuldades na área médica antroposófica, a expressão que definiu o que eu sinto com o movimento Antroposófico foi a “bolha da Antroposofia”, que se restringe à classe A da sociedade brasileira. Então como transpor os conceitos antroposóficos eurocentrados para a realidade brasileira? Creio que o papel dos jovens é atuar nessa “transição” conceitual-prática antroposófica para o contexto brasileiro.” - **João Vitor da Costa Batista**

“A sensação de conexão à distância mesmo com tantos propósitos diferentes, vibrou muito forte em mim. Grata!” - **Lara Kirmayr Duarte**

“A união faz a força.” - **Luciano Almeida Prates**
“Precisamos criar ambientes de conscientização, onde podemos unir reflexões que precisam ser colocadas em prática. Saindo do mundo das ideias e partindo para o fazer.” - **Ruana Da Costa Alves**

“Força coletiva” - **José Aldo Monteiro Filho**

“Como posso ter acesso aos estudos da Antroposofia extracurriculares? Sou do 10º ano mas tenho muito interesse na Antroposofia em si.” - **Olívia Simquevitz**

“Que juntos somos mais fortes.” - **Erika dos Anjos**

“É essencial estourar a bolha. Dar atenção aos movimentos estudantis, jovens e culturais da atualidade também.” - **Isadora Tortella**

“Surgiram várias reflexões, dentre elas como a coragem é importante para concretizar o que queremos pôr em prática, e um sentimento de pertencimento.” - **Jeniffer dos Santos**

“Que a Antroposofia e especialmente a Seção de Jovens tem muito à oferecer ao contexto nacional brasileiro.” - **Rafael Gomes**

“Para mim, ficou claro que o centro Sul/Sudeste ainda é muito presente, inclusive com os jovens. Percebi que em Pernambuco há um núcleo muito forte que está nascendo mas que a Bahia ainda precisa de muita força e atenção. Gostaria que todo o Brasil estivesse presente. Sendo assim, gostaria de ajudar a criar essas pontes.” - **Indira Terciotti Mourão**

“Eu já conhecia alguns projetos citados na reunião, porém durante a Roda de Conversa, em muito mais detalhes, deixando muito mais claro para mim. Fiquei muito feliz de ver que tem muitos projetos relacionados aos jovens. E como um grupo que concorda em diversos pontos seja capaz de mover projetos e movimentos, direcionados a esta vontade de mudança e evolução, com um propósito único. Fiquei com o coração aberto depois da reunião e mais do que nunca percebi que não é impossível que esse caminho de mudanças em um futuro próximo, realmente aconteça. Gostei muito da reunião e perceber que eu não sou a única que quer fazer a diferença, encontrar novas maneiras de lidar com as coisas ao nosso redor e se mover. Espero que outros encontros como esse aconteça mais vezes, evoluindo cada vez mais. Daqui a pouco estaremos todos na rua juntos. Abraços” - **Lou Arialana**

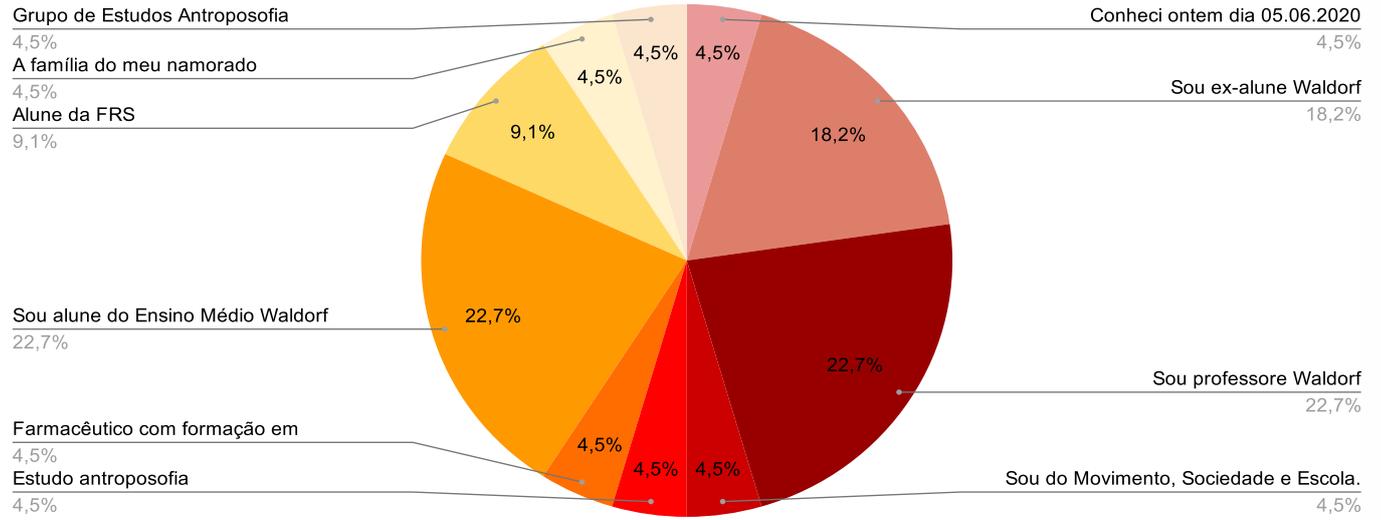
“Refleti bastante sobre a educação Waldorf não ser acessível para todos, como sou privilegiada por ter tido a oportunidade de estudar em escolas Waldorf. Também senti bastante saudade da época em que estava no ensino médio, e fiquei pensando no que eu poderia fazer pra manter meu “lado Waldorf” ativo.”
- **Helena Katz**



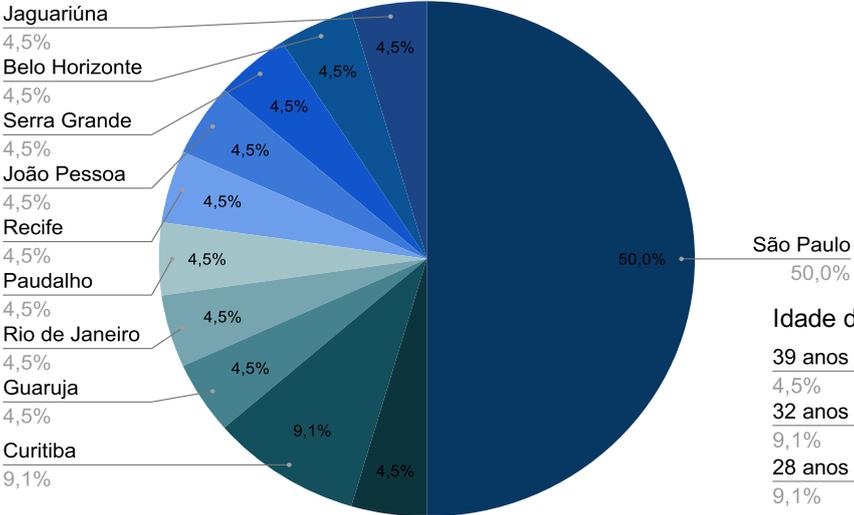
Análise da Roda de Conversa por Gráficos:

Respostas de 22 participantes

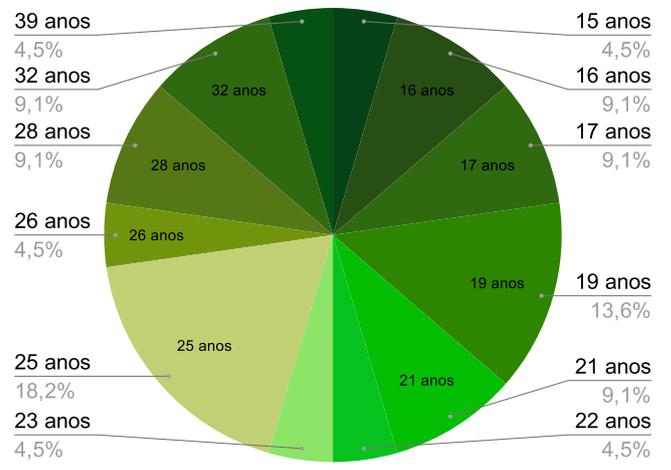
Qual o seu Contato com a Antroposofia:



Local:

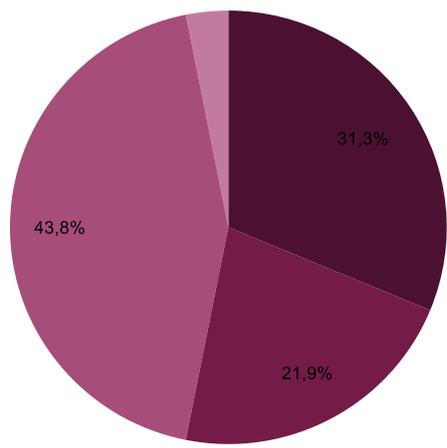


Idade dos Participantes:



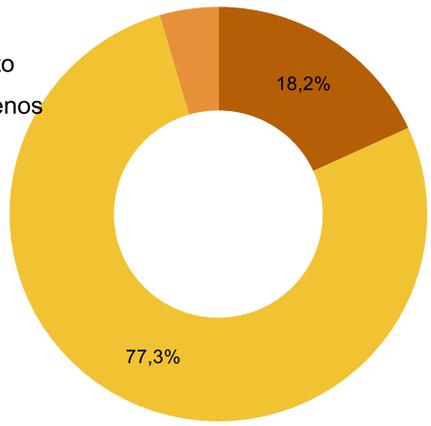
Por onde ficou sabendo da Roda de Conversa?

- Amigos / Familiares
- WhatsApp
- Instagram
- No grupo de Diálogos Escolas Waldorf



Gostou desta forma de Roda de Conversa?

- Gostei
- Gostei muito
- mais ou menos





Juventude na Época de Luz

No texto a seguir, Rudolf Steiner levanta questões interessantes, como a formação da sociedade em que vivemos e que o olhar genuinamente despertado, dos jovens, tinha pouca abertura. Com o cenário do século XX, temos um retrato que se faz presente até hoje. O texto traz uma reflexão crítica, da construção da personalidade, e do caminho que são impostos para os jovens. Essa relação, do movimento da juventude e do movimento Antroposófico, estão interligados, pois juntos crescem, se mantêm no processo da descoberta de forma destemida e a partir das vontades e dos impulsos, buscam e criam laços. No conteúdo abaixo, explica-se a importância do sentir, que irá transpassar a era da inteligência, e não há conhecimento que não precise passar por esse processo. Na leitura, podemos fazer diversas interpretações, e ao final, sentiremos tocados pelas palavras de Steiner.

“A Tarefa Epistemológica da Juventude

A juventude na Época de Luz

Número Schmidt: S-5754

Em linha desde 22 de agosto de 2003

Uma palestra de
Rudolf Steiner
Breslau, 9 de Junho de 1924
Bn 217 a, GA 217a, CW 217^a

Nota: Uma palestra, até então não traduzida, dada em Breslau, em 9 de junho de 1924. Publicada em *The Golden Blade*, 1976. É a nona das treze conferências do volume “A Tarefa Epistemológica da Juventude”. Na edição recolhida das obras de Rudolf Steiner, o volume contendo os textos alemães intitula-se *Die Erkenntnis-Aufgabe der Jugend*, (Vol. 217a no Inquérito Bibliográfico, 1961). O tradutor é desconhecido.

A JUVENTUDE NA ÉPOCA DE LUZ

Rudolf Steiner

Uma palestra proferida em Breslau, 9 de junho de 1924

Publicado no *Lâmina de Ouro* 1976

Vocês podem ter certeza: qualquer pessoa que seja livre de preconceitos leva o movimento da juventude de hoje muito a sério. Se olharem ao redor, não entre os seus contemporâneos, mas para as pessoas mais velhas da atualidade, pode parecer que o movimento da juventude não é considerado, mas com certeza, ele é levado muito a sério por aqueles que buscam o verdadeiro desenvolvimento espiritual. Já se passaram muitos anos desde que um pequeno grupo de jovens se aproximou da Sociedade Antroposófica: eles não queriam simplesmente participar como ouvintes do que a Sociedade tem a oferecer, mas trouxeram para ela os pensamentos e sentimentos que os jovens de hoje veem como característicos de sua época. Este pequeno grupo - que se encontrou em Stuttgart alguns anos atrás - colocou a seguinte pergunta para o movimento Antroposófico “Será que podemos ter um espaço neste movimento?” Acredito que, de minha parte, esta pergunta foi realmente compreendida naquela época. Nem sempre é fácil entender a pergunta que um ser humano verdadeiramente questionador coloca para a sua época; e os jovens agora têm várias perguntas,

Na época em que o movimento dos jovens e o Antroposófico se encontraram pela primeira vez realmente me pareceu que eles estavam sendo postos em contato por uma espécie de destino, uma espécie de carma. Eu ainda penso desta forma; o movimento da juventude e o Antroposófico têm que levar um ao outro em consideração, em função de um destino interior. Quando me recordo do que





vivi ao longo de muitas décadas na tentativa de formar uma comunidade entre seres humanos que deseja buscar o espírito, e ligado a isso, ao que se desenvolveu como movimento da juventude desde a virada do século, devo dizer que o que foi sentido por um grupo muito pequeno quarenta anos atrás e que foi muito pouco percebido na época - porque havia tão poucos envolvidos - é sentido hoje no interior do movimento dos jovens que está se tornando cada vez mais amplo. Nas, suas palavras de boas-vindas foram bem formuladas - como está se tornando cada vez mais difícil para o jovem viver. Embora em outras épocas tenha sempre havido uma espécie de movimento de jovens, ele era diferente do atual. Se conversarmos com pessoas mais velhas sobre o movimento dos jovens eles frequentemente dizem: “Ah, sim. Os jovens sempre se sentiram diferentes dos mais velhos, sempre quiseram algo diferente. Isto se resolve, se equilibra por si. O movimento dos jovens de hoje não deve ser olhado de maneira diferente da oposição trazida pela geração mais jovem contra as mais velhas de todos os tempos no passado”.

Ouvi de muitos lados esta resposta à pergunta ardente do movimento dos jovens de hoje. Mesmo assim esta resposta é totalmente errada, e aqui jaz uma enorme dificuldade. Sempre houve no passado alguma coisa entre os jovens, por mais radicais que eles pudessem parecer, que podia ser chamado de um certo reconhecimento pelas instituições e métodos para a vida instituídos pelos mais velhos. Os jovens podiam encarar como um ideal amadurecer para as coisas originadas de tempos antigos, passo a passo. Hoje não é mais assim. Não é apenas uma questão de envolvimento na vida acadêmica, mas o fato de que se os jovens quiserem continuar a viver, têm que amadurecer nas instituições formadas pelos mais velhos e eles se sentem como forasteiros: eles são nelas defrontados por algo que eles sentem como uma espécie de morte. Eles olham para toda a forma na qual os mais velhos se comportam dentro destas instituições como algo disfarçado, mascarado. Os jovens vivenciam seu próprio caráter humano como algo vivo e ao redor, eles só veem faces mascaradas. Isto pode levá-los ao desespero - eles não encontram seres humanos entre os mais velhos, mas por toda a parte apenas máscaras. É realmente como se ao encontrarmos uma pessoa

víssemos carimbos, formas estampadas em cera, representando classes, profissões e até mesmo ideais - mas não encontramos seres humanos completos, vivos.

Embora possa parecer um tanto abstrato, é um aspecto real do sentimento humano o fato de estarmos num ponto de virada do tempo, como a humanidade jamais esteve ao longo de toda a História e até mesmo pela maior parte da pré-história. Eu não gosto de falar sobre épocas de transição sempre existe uma transição do que já foi para o que está vindo; o que importa é a mudança específica que está acontecendo. Mas é um fato que a humanidade está hoje num ponto de virada como nunca antes, seja em tempos históricos seja nos pré-históricos. Fatos importantes estão acontecendo nas profundezas da alma humana, não tanto na consciência, mas nas profundezas - e estes são realmente processos do mundo espiritual não limitados ao mundo físico.

Ouvimos falar que na virada do século XIX para o XX a assim chamada Época Escura chegou ao fim e que uma nova Época de Luz começou. Quem quer que possa olhar para o mundo espiritual sabe com certeza que é assim. O fato de ainda não ter surgido muita luz não nega, os homens estão acostumados à velha escuridão e, assim como a bola jogada continua rolando, esta também rola, por inércia. Nossa civilização hoje continua rolando por inércia e quando olhamos os efeitos disto no mundo ao nosso redor, sentimos que tudo tem algo em comum. Não é fácil descrever coisas mortas de modo vivo, mas hoje em dia, se pode dizer, é necessário termos provas confirmadas para tudo. Na nossa civilização moderna nada se mantém como justificado a menos que a evidência possa ser encontrada. Para cada fato científico, para cada afirmação, ou até mesmo para cada ser humano, é necessária evidência comprovada. Antes que ele possa entrar para uma profissão ou trabalho, ele deve ter um certificado. Tudo tem que ser provado na vida científica. Nada que não seja provado pode ser considerado, nem mesmo pode ser compreendido.

Eu poderia ainda falar muito sobre esta certificação, esta necessidade de provar. Às vezes ela se manifesta de forma grotesca. Vou lhes contar um pequeno acontecimento ligado a isso. Quando eu era jovem, embora não tão jovem, editava um periódico e me



envolvi num processo judicial sobre uma pequena questão. Não era grande coisa; eu mesmo me defendi e ganhei o caso em primeira instância. O autor da ação não ficou satisfeito e então apelou. Eu novamente me defendi e o advogado do meu oponente me disse: “Não precisamos de você aqui, apenas do seu procurador, onde ele está?” Eu respondi que não tinha nenhum, que eu pensei que era um assunto meu. Isto não bastava. Tive que usar da minha ingenuidade para ter o caso adiado; e me disseram que da próxima vez, minha presença seria inútil; eu precisava de um procurador. Pois numa apelação não é o costume que a própria pessoa se represente.

Sai de lá achando tudo muito divertido. E me esqueci do assunto até a véspera do dia em que o caso deveria continuar. Fui para a cidade e pensei: não posso deixar que me digam outra vez que sou desnecessário amanhã. Fui andando pela rua e vi uma placa de um procurador e entrei. Eu não o conhecia, nem tinha ouvido nada sobre ele. Ele disse: “Quem o recomendou?” Eu respondi: “Ninguém”. Eu achei que não faria diferença quem estaria no tribunal então escolhi o primeiro que vi. Ele disse: “Escreva num papel o que eu devo dizer amanhã”. Eu escrevi, fui embora e fiquei aguardando, como o costume, alguns dias depois eu soube que havia ganhado a causa.

Eu poderia lhes contar centenas de fatos parecidos a partir da minha própria vida. Em todo lugar é considerado irrelevante ter um ser humano real presente; o importante é que os procedimentos estabelecidos se cumpram. Os jovens sentem isso. Eles não querem provas documentadas para tudo, mas algo diferente. Eles preferem “experiências”. Não pertence ao seu dicionário e pode parecer bem horrível para eles; falar de experiência espiritual é horrível para muitas pessoas. Isto é o que encontramos na transição da Época Escura para a de Luz; significa um ponto de virada radical.

É muito natural que esta transição deve apresentar duas correntes em si. O movimento Antroposófico e o da juventude tem uma determinada relação pelo destino. O movimento Antroposófico une pessoas de todas as classes, ocupações e idades que sentem que o ser humano na virada do século XIX para o XX, tem que se colocar de modo completamente diferente em todo o cosmo. Para

essas pessoas não é mais somente uma questão de algo ser confirmado por evidência ou provado: elas devem ser capazes de experimentá-lo. Portanto, me parece bastante de acordo com o carma que os dois movimentos tenham se unido. E assim uma espécie de movimento dos jovens se desenvolveu no interior do movimento Antroposófico. E finalmente, quando o movimento Antroposófico foi refundado no Natal no Goetheanum, isto logo levou à formação de uma Seção dos Jovens, que deve cuidar dos interesses que surgem e dos sentimentos dos jovens da forma mais genuína e sincera.

Houve um início extremamente encorajador por parte do nosso movimento Antroposófico da juventude nos primeiros meses deste ano. Existem motivos para uma certa estagnação no momento; eles residem nas dificuldades do movimento dos jovens. Estas dificuldades apareceram porque é muito difícil dar forma a algo a partir do caos existente, em particular o caos espiritual da atualidade. É muito mais difícil do que antes dar forma a algo. Acontecem as coisas mais estranhas. Aqueles que me conhecem sabem que eu não tenho qualquer inclinação a me vangloriar. Mas, quando ouvi Rector Bartsch falar ontem de maneira tão calorosa e amistosa, quando cheguei a Sociedade Antroposófica daqui, dizendo que sou acolhido como um pai, eu tenho que dizer, sim há alguma coisa nisso. Então, sou visto como um pai - e pais são velhos; eles não podem mais ser jovens. Em Dornach, quando começamos a Seção dos Jovens sugeri que eles deveriam falar clara e abertamente. Vários falaram bem e com honestidade. Depois disso eu falei. Quando já havia terminado tudo, alguém que me conhece bem disse: “Ainda assim, você é o mais jovem de todos”. Isto pode acontecer hoje; num lugar alguém é acolhido como um velho pai, em outro como o mais jovem de todos. As ideias não precisam mais ser definitivas. E se você puder subir e descer pelos degraus de uma escada, às vezes como o velho pai, outras como o mais jovem, você tem uma boa oportunidade de vislumbrar o que vive nos sentimentos das pessoas.

Eu disse que a Seção de Jovens estava estagnada. Isto passará. Aconteceu porque é muito difícil para uma mente jovem pensar seu caminho em direção a algo que ela sente bem claramente. Nossa civilização perdeu o ser humano ao perder o espírito. Se agora



eu falo mais desde o pano de fundo da existência, vejo que os jovens que chegaram mais recentemente do mundo espiritual para a existência física vêm com reivindicações diante da vida bem diferentes daquelas trazidas por aqueles que chegaram mais cedo. E por que? Vocês não precisam acreditar em mim. Mas isto é para mim conhecimento e não crença. Antes que uma pessoa chegue à existência física terrestre ela passa por muitas situações no mundo espiritual que são muito mais plenas de significado e mais poderosas como experiência do que qualquer situação na Terra. A vida terrestre não deve ser desvalorizada. Sem a vida terrestre jamais se poderia desenvolver a liberdade. Mas a vida entre morte renascimento possui uma escala mais ampla. As almas que desceram são as almas que estão em vocês, meus queridos amigos. Estas almas puderam presenciar um movimento espiritual extremamente significativo acontecendo por trás da existência física em regiões acima da Terra - o movimento que eu tenho chamado no interior da nossa Sociedade Antroposófica como o movimento de Michael.

É assim. Se o homem materialista da atualidade está preparado para acreditar ou não, não importa, é assim. O poder dirigente da nossa época atual - que pode ser chamado por diferentes nomes, mas que eu chamo o poder de Michael - está tentando realizar a transformação de todas as vidas anímicas sobre a Terra, desde o interior da liderança espiritual da terra e da humanidade. Os homens que se tornaram tão especialmente inteligentes durante o século XIX não fazem a menor ideia de que a atitude anímica que se desenvolveu durante o século XIX, como a atitude mais iluminada foi desconsiderada pelo mundo espiritual. Foi ordenado um fim para isso e a comunidade de seres de Michael, que nunca havia estado sobre a Terra, mas que dirige a humanidade, busca fazer emergir uma nova atitude de alma. A morte da velha civilização aconteceu (se estabeleceu).

Quando o movimento da Trimemoração Social estava presente - ele fracassou em virtude da morte da velha civilização - eu sempre dizia: Hoje não temos a trimemoração da vida pública de acordo com o espírito, de acordo com a lei, nem mesmo em relação à vida econômica - mas temos a trimemoração nas frases, convenções e rotinas. Ao invés de vida espiritual, temos frases; e a rotina

domina a vida econômica, no lugar da boa vontade aos homens, do amor aos homens que deveriam se fazer valer aqui.”

Esta condição de alma, na qual as pessoas estão empacadas (presas), deveria ser substituída por outra que surge do próprio ser humano e que é vivenciada por ele. Ela é a meta dos seres espirituais que assumiram a direção da nossa época e que podem ser reconhecidos pelos sinais dos tempos. As almas que desceram para a Terra em seus corpos presenciaram este movimento de Michael e chegaram sob essa impressão. E aqui elas crescem em meio à humanidade que verdadeiramente exclui o humano, que transforma os homens em máscaras. O movimento dos jovens é, portanto, a maravilhosa lembrança da experiência pré-natal, das mais significativas impressões recolhidas durante esta vida pré-natal. E se alguém possui estas memórias indefinidas, inconscientes da vida pré-terrestre do empenho em conquistar a transformação da disposição da alma humana - ele nada encontrará dele aqui na Terra. Isto é o que está acontecendo com os sentimentos dos jovens na atualidade.

O movimento Antroposófico brota da revelação do movimento de Micael; e tem a intenção de levar as intenções do movimento de Micael para o centro da vida humana. O movimento Antroposófico almeja olhar da Terra para cima, para o movimento de Micael. Os jovens trazem com eles a lembrança da existência pré-terrestre. Assim o movimento dos jovens e o movimento Antroposófico estão unidos pelo destino. E tudo que tem acontecido na relação entre estes dois movimentos me parece ter surgido de forma bem interna, não através de circunstâncias terrestres, mas de circunstâncias espirituais na medida em que elas estão relacionadas ao homem. Assim eu considero este movimento da juventude como algo que pode despertar esperanças ilimitadas para o futuro de tudo que pode ser corretamente sentido como Antroposófico.

Certamente encontramos aspectos que estão ligados ao fato que o movimento Antroposófico e o da juventude estão ambos no seu início. Vimos a Sociedade Antroposófica Livre lado a lado com a Sociedade Antroposófica na Alemanha. A Sociedade Antroposófica Livre teve - outra vez, inevitavelmente - uma comissão dirigente que foi escolhida ou eleita. Penso que esta comissão teve



sete membros - alguns dizem que foram nove - pois bem, nove; eram nove, mas um após o outro foram delicadamente destituídos do trabalho, até que sobraram três. Tudo muito compreensível. A Sociedade Antroposófica Livre teve a intenção fundamental de compreensão da experiência dos jovens. Então a discussão da questão avançou. Cada um dos membros da comissão teve contestada sua capacidade de experimentar a juventude da maneira correta. Três permaneceram e é claro que eles discutiram entre si se todos eles tinham a experiência da juventude. Aconteceu algo bastante impressionante, que aponta à ligação de destino entre a movimento da juventude e o Antroposófico. Parece ridículo, mas é muito sério. Pois quando se investiga as grandes questões do destino, se encontram fatos muito significativos e a grandeza do destino é frequentemente indicada pelos sinais. Quando fundamos a Sociedade Antroposófica, também tínhamos uma comissão de membros que discutiam terrivelmente e era evidente para mim que talvez muito poucos iriam permanecer, depois que eles tivessem delicadamente destituído os outros. Mas para evitar que terminasse ali, o lado esquerdo da pessoa começava a discutir com seu lado direito sobre que lado realmente tinha a experiência da juventude. Isto parece ironia, mas não é. Por que indica que aquilo que pode ser chamado experiência da juventude jaz profundamente na alma, e o aspecto significativo é que esta experiência não pode necessariamente ser expressa em palavras claras.... Na época da inteligência tantas palavras inteligentes foram faladas! O que importa é que possamos chegar a experiências. E então esta incapacidade de encontrar claras formas de expressão devem ser reconhecida como inevitável. O direito a continuar num estado de imprecisão é, de fato, reivindicado. Mas dois aspectos são necessários: um deles é a recusa a se separar um do outro por causa da impressão de falta de clareza e o outro é a disposição de permanecer juntos e conversar. Acima de tudo, eu gostaria de manifestar a vocês, meus jovens amigos que estão sentados aqui hoje, o desejo que todos vocês, não importa o que vocês pensem ou sintam, possam se manter unidos com uma vontade de ferro, que verdadeiramente se mantenham unidos. Isto é o que precisamos mais do que tudo se quisermos atingir algo na abordagem

das grandes questões da atualidade. Não podemos sempre ficar perguntando se alguém tem uma opinião um pouco diferente da nossa própria. A questão é realmente ir ao encontro do outro, mesmo diante das maiores diferenças de sentimentos. Esta vontade talvez seja a maior façanha, que os que são jovens compreendem como se manter unidos apesar das diferenças de sentimentos. É uma verdade que aquilo que a juventude mais sente falta hoje é o encontro com outros seres humanos. Em todo lugar aonde vão, eles não encontram seres humanos, pois os seres humanos morreram, mas máscaras, por toda parte máscaras! Isto gerou uma consequência; a busca de cada um pelos seres humanos. E isto é muito comvente; pois todos os movimentos de "escoteiros", os movimentos Wandervogel e assim por diante, todos representam a busca pelo ser humano. Os jovens querem se ligar aos outros; eles procuram o ser humano nos outros. Isto é muito compreensível. Uma vez que o ser humano não está mais espiritualmente presente, cada um diz para si mesmo.: "Mas eu sinto, apesar de tudo, que o ser humano deve estar aqui". E eles procuram o ser humano, o procuram em comunidade. Mas não devemos esquecer que isto tem também um aspecto extremamente trágico.

Muitos jovens vivenciaram esta tragédia. Eles se uniram e acreditaram ter encontrado o ser humano. Mas nada que eles buscavam chegou a preencher sua comunidade; e ficaram ainda mais solitários do que antes. Estas duas fases do movimento dos jovens são evidentes: a fase de comunidade, a fase de grande solidão. Quantos jovens existem hoje que caminham solitários pelo mundo, conscientes de que em parte alguma foram compreendidos.

A verdade é que não se pode encontrar o ser humano na outra pessoa a menos que se saiba como procurar por ele espiritualmente - pois o homem é, de fato um ser espiritual e se nos aproximamos dele apenas exteriormente, ele não pode ser encontrado, mesmo que esteja lá. É de fato lamentável como hoje as pessoas se ignoram. O passado pode com certeza ser justamente criticado. Havia muito barbarismo. Mas havia algo: um homem podia encontrar o ser humano no outro homem. Hoje ele não pode mais. Os adultos todos se ignoraram. Ninguém conhece o outro. Não é possível conviver, ninguém escuta ninguém. Cada um grita no ouvido do outro a sua

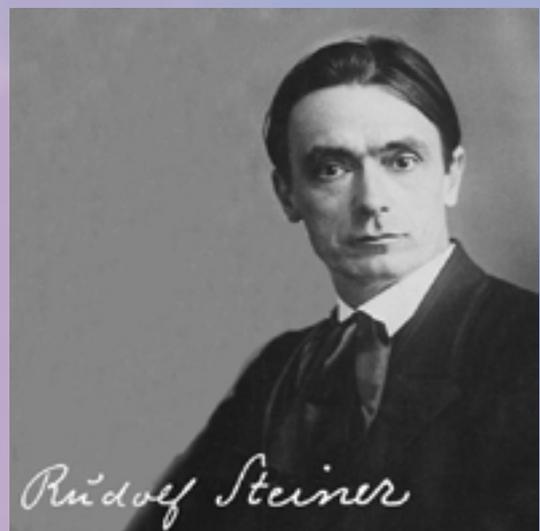


opinião e diz: “Esta é a minha opinião, este é o meu ponto de vista”. Temos apenas pontos de vista, nada além. O que foi afirmado a partir de um ponto de vista ou outro não faz diferença. Estas coisas sussurram entre os jovens, percebidas pelo coração, não pela cabeça.

Vocês podem estar certos que é correto sentir uma ligação entre o movimento da juventude e o Antroposófico. Os jovens não apenas vêm para a Antroposofia porque querem experimentar isto também, depois de terem experimentado outras coisas - eles vêm pelo destino. E isto medá certeza que seremos capazes de trabalhar juntos. Encontraremos nosso caminho um até o outro e uma vez as coisas resolvidas, elas devem acima de tudo se desenvolver de tal forma que aquelas qualidades humanas que vivem entre os jovens no mais amplo sentido sejam levadas em consideração. Caso contrário, se o verdadeiro espírito não fluir da juventude, algo completamente diferente acontecerá. Pois a vida jovem certamente existe e se poderá percebê-la: mas se esta condição da juventude não for preenchida pelo espírito, termina já nos vinte anos. Não podemos preservar a juventude fisiologicamente. Temos que envelhecer, mas devemos ser capazes de levar algo da juventude para a idade madura. Precisamos entender a condição da juventude de tal forma que possamos envelhecer corretamente com ela. A menos que o espírito toque a alma, a alma mais profunda, não podemos viver entre os vinte e os trinta anos sem vivenciar uma miséria cinzenta na alma. E esta é a minha maior preocupação. Como podemos trabalhar juntos de tal forma que nossa juventude consiga cruzar o abismo entre os vinte e os trinta anos sem perder seu espírito vital, sem cair na miséria cinzenta da alma. Tenho encontrado seres humanos que caíram nesta miséria cinzenta da alma na metade dos seus vinte anos. Pois, para falar de maneira fundamental, o que vive nas profundezas da alma dos jovens depois do término do Kali Yuga é o grito pelo espírito.

COMUNICAÇÃO ORAL DE RUDOLF STEINER À SRA. SYBILL PETERSEN

A juventude do futuro se origina de outros mundos cósmicos, totalmente diferentes dos que nós viemos e isto se dará cada vez mais. Ela trará consigo uma tremenda capacidade de pensamento, uma virtuosidade do pensamento. Esta característica representa, simultaneamente, uma grande tentação e o maior ataque de Arimã contra a Antroposofia. Uma vez que haverá enorme facilidade para a compreensão dos conceitos Antroposóficos, se correrá o perigo de que a própria Antroposofia permaneça estagnada no pensamento e se desenvolva um grande bem-estar em “pensá-la”, sem chegar ao caminho interno de auto-educação. O único elemento que os jovens poderão receber e lhes dar suporte diante dos acontecimentos futuros é encontrar a Antroposofia como caminho de auto-educação. Ele é o fundamento a partir do qual o estado pode levar a uma meta verdadeira. A Antroposofia se torna nociva se for ensinada como ciência. Ela jamais deve ser apenas uma teoria, ao contrário, deve se tornar vida imediata. Se apenas deixarmos que ela seja ensinada, será aniquilada e entregue a Arimã, o senhor da morte. Mas hoje, para os homens em geral, é muito mais fácil pensar e assimilar alguns conceitos Antroposóficos que mudar um único hábito. É muito mais importante a que a Antroposofia possa fazer nas nossas almas, do que a sabedoria teórica sobre conceitos da Ciência Espiritual.





Iniciativas Jovens no Brasil

Conheça os grupos e iniciativas jovens que se apresentaram na roda de conversa, do dia 6 de junho.

Ygg-Brasil

Grupo jovem de Eúritmia Ygg-Brasil que desenvolve um projeto extracurricular com alunos do Ensino Médio na Escola Waldorf Rudolf Steiner, na cidade de São Paulo, desde 2015, sob a direção artística-pedagógica da Prof.a de Eúritmia Daniela Meirelles.



O grupo formado por alunos do Ensino Médio da EWRS apresentou em 2019 o espetáculo “Desvelar em Si”, e tem como proposta para a próxima montagem as 4 estações do ano, e as 4 estações da alma humana.

Para saber mais informações, sobre esse projeto:

Instagram: [@yggbrasil2020](https://www.instagram.com/yggbrasil2020)

Email para contato: ygg.brasil.euritmia@gmail.com

Coletivo Îandé

O Coletivo Îandé surgiu em 2020 inspirado em outra proposta artística de Eúritmia, executada pelo Grupo de Jovens de Eúritmia Ygg-Brasil. Alguns alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Rudolf Steiner (<http://faculdaderudolfsteiner.com.br>), participaram como integrantes deste projeto durante os anos de 2018 e 2019, por desejarem ter a arte da Eúritmia como fonte de inspiração e expressão em suas vidas pessoais e acadêmicas. Desta participação em conjunto com os alunos do Ensino Médio da EWRS, surgiu o impulso de criar um projeto artístico de Eúritmia e Pedagogia para os graduandos da Faculdade Rudolf Steiner e para jovens engajados em iniciativas Antroposóficas. Assim nasceu, o Projeto de Extensão Universitária, Coletivo Îandé.

O nome “Îandé” de origem tupi-guarani tem um significado amplo do pronome pessoal “NÓS”. Em seu significado inclusivo, todos nós somos parte do Îandé, eu, você, eles, todo mundo está incluído, nós todos seres humanos, artistas, público e etc. Nós todos unidos num “encontro ativo e verdadeiro”.

Este Projeto de Extensão Universitária, Coletivo Îandé que pretende trabalhar com o desenvolvimento integral dos alunos do curso de Pedagogia da FRS e os jovens vinculados a Seção de Jovens no Brasil, que estejam engajados em iniciativas Antroposóficas ou iniciativas sociais pelo mundo.

O Projeto tem a intenção de utilizar da linguagem poética, da música, da fotografia e da arte da Eúritmia, como ferramentas artísticas e pedagógicas na construção de novos saberes e conhecimentos criados e compartilhados em meios sociais e escolares onde a atuação dos jovens necessite de um espaço seguro e de confiança para crescerem e florescerem.

Interessados em participar deste projeto, entre em contato pelo e-mail: coletivo.iande@outlook.com.br



Eu Contemplo

Esta iniciativa literária é produzida por Geórgia Grimaldi, aluna waldorf desde o primeiro ano, apaixonada pelas artes e natureza. Neste blog, Geórgia escreve sobre o que é “Ser Waldorf”. Acompanhe suas histórias pelo blog: <https://www.eucontemplo.com>.



Projeto Social Ubuntu

Ubuntu, do africano, significa “humanidade para todos” ou “eu sou o que sou pelo que nós somos”. Este projeto foi criado pelo 11ºA da Escola Waldorf Rudolf Steiner, durante a quarentena e pretende se manter como grupo contínuo dentro da comunidade. Em decorrência

do cancelamento do estágio Social que os alunos do 11º realizariam este ano na [Monte Azul](#), mais especificamente, na Escola de Resiliência Horizonte Azul, os jovens organizaram uma campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e higiene, entre outros, que estão sendo doados para a comunidade vulnerável da região. A campanha começou pequena, e aos poucos recebeu o apoio da Coordenadoria de Pais da EWRS. O projeto pretende dar suporte durante a quarentena, e após este período também, ampliando seu alcance e contribuindo para outras regiões vulneráveis de São Paulo.

[Vídeo de divulgação do projeto \(@souwaldorf\)](#)



Faz Sentido

Este Grupo de Estudos e Experiências é aberto para jovens entre 14 e 21 anos, e foca pôr em prática idéias, impulsos e talentos dos jovens, ensinando como viabilizar recursos para a realização de projetos.

Os encontros tem previsão de início dia 27 de junho de 2020, e serão, inicialmente, encontros quinzenais nas tardes de sábado, na casa do coordenador, que fica no bairro Campina do Siqueira, em Curitiba. Devido a pandemia as atividades podem começar remotas. Algumas atividades previstas são: cultivar idéias e colocá-las em prática (atendendo à necessidades concretas), rodas de conversa, estudo da biografia de pessoas históricas, entrevistas de adultos interessantes, elaborar e compartilhar obras de arte (como: poemas, textos, filmes, pinturas, etc.) entre outras atividades propostas pelos participantes.

Para saber mais sobre o projeto:

acesse o instagram: [@daniel_havro](https://www.instagram.com/daniel_havro), [esta pasta do drive](#), ou entre em contato com o coordenador do grupo: Daniel Havro (41)99681-7048.



Núcleo Agrégora (antigo Grupo de Jovens Semear)

Em 2019, o grupo de jovens, chamado na época de “Semear”, realizou um Encontro de Jovens, a partir do impulso de jovens de diversas escolas de São Paulo que queriam uma

maior atuação no meio antroposófico. O tema do Encontro foi: Inspirar-Nutrir-Transformar, Entre Mim e o Mundo, que aconteceu em outubro de 2019, na Escola Waldorf Veredas (Campinas/SP). O evento durou 4 dias, e foi um espaço de muita troca, vivências, e oficinas. Contou com a presença da diretora da Seção de Jovens do Goetheanum, Constanza Kaliks, entre outros ilustres palestrantes, como, Dra. Ana Paula Cury, Jos Schoenmaker, Alexandre Rabboni e Melanie Guerra. Após o evento, o grupo buscou encontrar sua nova identidade, e a partir de junho de 2020, passou a se chamar Núcleo Agrégora. Para saber mais, acesse o instagram e o site do Encontro: [@encontro.de.jovens](#) e <https://www.encontrodejovens.com>



Próximos Eventos...

Devido a crise do Coronavírus, os eventos agendados para 2020 foram adiados, cancelados ou serão realizados em formato digital.

Para acompanhar as novidades, siga os perfis das Seções de Jovens no instagram:

Brasil: [@secaodejovensbrasil](https://www.instagram.com/secaodejovensbrasil)

Suíça: [@youthsectongoetheanum](https://www.instagram.com/youthsectongoetheanum)

Congresso Internacional (Suíça): [@isc.2021](https://www.instagram.com/isc.2021)

Argentina: [@secciondejovenes](https://www.instagram.com/secciondejovenes)



Próximos eventos no Brasil:

- Festival de Micael 2020. Mais informações em breve.

Próximos eventos da Seção de Jovens no Goetheanum

<https://www.youthsection.org/events/>

- **February Days: “Respirar com a Crise Climática”, com a Seção de Agricultura**
11 – 14 Fevereiro 2021 [Goetheanum]
- **3rd Class Lesson Gathering Worldwide para Jovens Membros**
25 – 28 Fevereiro 2021 [Goetheanum]



- **ISC 21, Congresso Internacional de Estudantes 2021**
6 – 10 Abril 2021 [Goetheanum]
- **Encontro Internacional das Seções de Jovens**
28 April – 2 Maio 2021 [Inglaterra]
- **Encontro Internacional de Jovens de Camphill**
20 – 23 Maio 2021 [Escócia]
- **Escola de Verão**
19 July – 25 Julho [Goetheanum]
- **Semana Teatral de Refugiados**
1 – 9 Outubro 2021 [Goetheanum]
- **Colóquio do Research**
Dezembro 2021 [Goetheanum]

*Os ventos de 2021 podem sofrer alterações.



Influência da Planetária

Todo o processo de planejamento e inspiração.

Em uma simples conversa surgiu a seguinte pergunta: e se criássemos um jornal voltado para os jovens, sobre os impulsos ligados a Antroposofia? A partir dessa ideia, nos motivamos a realizar esse projeto, que partiu de forma despretensiosa, no entanto, se você, caro leitor, está lendo esse texto, é porque especialmente esta ideia saiu do papel.

Na era em que a informação está na palma da nossa mão, como ainda é possível as pessoas envolvidas no meio Antroposófico não saberem de eventos relacionados aos tema que irão acontecer dentro da sua própria cidade? Dentro do seu próprio país?. Com a pergunta inicial, sentimos a necessidade de criar um veículo de comunicação antroposófico que atingisse o público jovem, e fosse capaz de fazer com que a informação de eventos e impulsos jovens no Brasil, chegasse até as pessoas. Nos deparamos então com a seguinte situação: atualmente quem ainda lê jornal? Quando se trata de um público mais jovem, não há dúvidas sobre a necessidade do conteúdo abordado no nosso periódico ser digital, e quem sabe, no futuro, ser impresso.

Desde o início, o objetivo deste projeto foi construir um jornal que fosse de encontro com os interesses dos jovens. Um jornal que trouxesse de forma didática, assuntos, temas, estudos e reflexões, inspirados pela Antroposofia, que pudessem contribuir para o desenvolvimento dos nossos

leitores, e compartilhar nossas atividades, assim como eventos e iniciativas de outros grupos de jovens brasileiros.

O primeiro passo foi escrever detalhadamente o que era essa ideia, e como ela iria funcionar, definindo sua estrutura, e detalhando todos os possíveis desdobramentos que este projeto poderia apresentar.

O tema para a edição de estreia surgiu devido a necessidade da Seção construir e compartilhar seu histórico. Quando começamos a pesquisa, nos deparamos com uma trajetória que vem sendo construída há mais de 40 anos, contando com diversas parcerias, eventos, encontros, estudos, ideias e iniciativas de um histórico rico, porém pouco conhecido.

A proposta era simples: lançar um periódico, com quatro edições por ano, uma a cada estação, e um perfil no instagram, para a divulgação do mesmo. Mas, desde o início, devido ao tamanho da equipe dedicada a este projeto, e as informações coletadas, decidimos começar lançando apenas duas edições por ano.

Com um objetivo traçado, um público alvo definido, e uma visão clara da estrutura do periódico, faltava definir a identidade. Queríamos, de certo modo, ser um meio de comunicação influente, e pesquisando entre todos os temas abordados pela Antroposofia,



encontramos um que se encaixou incrivelmente bem. Ao pensar sobre o tema das “Influências Planetárias”, surgiu o nome: “Planetária” e o slogan: “Planetária, a influência que Steiner aprova”.

Sabemos que jornalismo é coisa séria, tudo o que trouxermos ao público será reflexo do que somos, parte da identidade do grupo, e devemos buscar ser imparciais e verdadeiros, independente do assunto. Com a identidade definida, toda estrutura do periódico foi inspirada nos estudos das influências planetárias, desde a identidade visual até a organização dos temas abordados.

De forma resumida, tendo em mente a complexidade deste tema, trataremos das influências planetárias nesta edição. Mas com o interesse em trazer esse assunto com mais profundidade, nas próximas edições.

As Influências Planetárias, assim como os signos e os temperamentos, são forças cósmicas que interagem com o ser humano, atuando no modo como ele sente, pensa, age, e se comporta dentro da sociedade. Tudo isso considerando que, a atuação e as qualidades dos astros representados nos estudos antroposóficos, refere-se às Influências Planetárias, podem se apresentar em diversos contextos relacionados ao ser humano.

Envolvidos pelo tema, cada detalhe do periódico foi pensado, de maneira informal, para se aproximar dos estudos das Influências Planetárias. Além de cada capítulo representar um astro e suas qualidades, a ordem em que os capítulos se apresentam faz referência a uma das possíveis ordens abordadas pelos estudos de Steiner.

A jornada da Planetária começa do nosso ponto de referência, o Ser Humano, passando pela Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e finalizando este ciclo ao chegar em Saturno.

Ao longo do nosso processo de criação nos deparamos com novas perguntas, e em busca de compreender a juventude, surgiram novas ideias de pesquisas, que serão encaminhadas em paralelo a este projeto.

Para o futuro da Planetária há infinitos caminhos, que irão se definir conforme as sugestões e demandas apresentadas pelos leitores. Gostaríamos de expandir este projeto, com uma maior frequência de lançamentos, mas para isso precisamos de mais jovens com “espírito jornalista” interessados em co-criar conosco.

Durante o desenvolvimento deste projeto exploramos juntos novas habilidades, como a criatividade, a comunicação, a escrita, a edição e a elaboração de pesquisas, entre outras.

A próxima edição da Planetária será divulgada em dezembro de 2020, no solstício de verão (do hemisfério sul).

Para saber mais sobre a **Planetária** e não perder nossos próximos lançamentos, siga a página do instagram: [@leiaplantaria](https://www.instagram.com/leiaplantaria)

Para dar sugestões de temas e compartilhar sua opinião, mande um e-mail para:

contatoplanetariabr@gmail.com.

Agradecemos a todos que apoiam este projeto!

A Planetária é colaborativa, sinta-se parte disso!



Evolução do Logo:

Ideia inicial:



Modificação 1:



Modificação 2:



Modificação 3:



Formato final:



Qualidades atribuídas a cada astro:

Saturno digere a memória e reavalia os fatos para construir algo autêntico que servirá para o futuro.



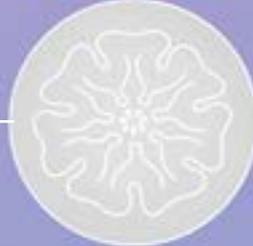
Júpiter se caracteriza pela capacidade de compreender, planejar e incentivar que as ações aconteçam ao seu redor, através da sua visão ampla dá ordem ao caos e viabilizada a execução de novas ideias.



Marte apresenta a força do querer, atuando efetivamente para a construção do novo.



A esfera Solar traz calor, luz e atua em equilíbrio com o ambiente.



Vênus traz a qualidade do cuidar, compaixão e acolhimento.



Mercúrio se expressa pelo movimento voltado para o indivíduo ao se relacionar com tudo o que acontece ao seu redor.



Lua tem como qualidade refletir o que se passa ao seu redor, faz uma retrospectiva de tudo o que já foi vivido, sem possibilidade de ser alterado.



Ser Humano, o ponto de referência, o ser que pensa, sente e age, e se relaciona com o mundo.



Temas da Planetária:

O processo de criação da Planetária surgiu de um impulso genuíno, contribuindo para a formação da identidade da Seção de Jovens no Brasil.

Trazendo projetos, eventos e inspirações serem trabalhadas na vida dos jovens, os novos impulsos que estão sendo trabalhados organiza os próximos passos a serem percorridos.

As iniciativas que atuam no Brasil exemplificam o movimento do atuar jovem no mundo.

As palavras de Rudolf Steiner trazem essa luz para o entendimento e equilíbrio do movimento jovem no mundo.

O relatório sobre a roda de conversa, descreve um momento de acolhimento, e apoio aos jovens engajados.

Em uma tentativa de entender a identidade da Seção de Jovens no Brasil, o grupo atual e através de entrevistas com os antigos participantes do movimento jovem, se conecta com sua essência.

Neste capítulo o histórico da Seção de Jovens é apresentado através de um relato de tudo o que ocorreu no movimento jovem anteriores.

Boas-Vindas ao tema da edição, contextualiza o que está por vir.



Agradecemos à todos que contribuíram com a realização deste projeto. Os representantes da Seção, Laila Morais e Yuri Mercante, que deram forma a esta idéia. À Mayumi Matsumiya, que auxiliou na diagramação do periódico; à Gabriela Sol e Júlia Peixoto, que apoiaram este projeto. À Geórgia Grimaldi, Erika Dos Anjos, Isadora Tortella e Gabrielle Drumond, que ajudaram imensamente na revisão dos textos. À Daniela Mairrelles, por nos iluminar com sua pesquisa sobre as Influências Planetárias. Aos familiares e amigos, que gentilmente leram e sugeriram melhorias para os textos. À Lara Belton, Maria Florencia Guglielmo, Mariana Viana, Marília Barreto, Marilha Balieiro, e Olivia Giard, que se dispuseram a dar seus depoimentos. À todas as pessoas que participaram da Roda de Conversa Virtual, em especial Javes Mendes dos Santos Júnior, Sofia Santoro, João Pedro Vargas, Jéssica Domingos de Brito, Michael Douglas da Cruz, Daniel Havro da Silva, Yuri Galvão Cetra, João Vitor da Costa Batista, Lara Kirmayr Duarte, Luciano Almeida Prates, Fernanda Maia, Ruana Da Costa Alves, José Aldo Monteiro Filho, Olívia Simquevitz, Erika dos Anjos, Isadora Tortella, Jeniffer dos Santos, Lize Helena de Paula, Rafael Gomes, Indira Terciotti Mourão, Lou Arialana e Helena Katz, que responderam ao formulário de avaliação da Roda de Conversa e nos enviaram suas reflexões. Aos jovens que compartilharam seus projetos, suas histórias, suas opiniões, seus sonhos, nos convidando a conhecer suas escolas, e se colocando à disposição da Seção, nossos sinceros agradecimentos. Aos nossos leitores, que a partir deste projeto poderão acompanhar todas as ações da Seção de Jovens no Brasil e notícias de outros movimentos antroposóficos no país. Agradecemos também aos nossos antecessores, que dentro da Seção trilharam o caminho das pedras e que construíram esta história. À todos os que se doaram para o fortalecimento dos grupos de estudos antroposóficos que até hoje acontecem pelo Brasil a fora. Aos nossos parceiros, à SAB, que tem nos dado as mãos para trilharmos este caminho juntos.

“O importante não é a perfeição com a qual conseguimos realizar o que deve provir da vontade, e sim que o que tiver que surgir nesta vida, por mais imperfeito que venha a parecer, seja feito uma vez para que haja um começo!”

Rudolf Steiner



“A Influência que Steiner aprova”

*Este periódico foi realizado pela Seção de Jovens no Brasil, todos os direitos autorais reservados.

Sites usados de referência:

<https://secaodejovensbrasil.wordpress.com>

<https://jovenscontros.wordpress.com/inicial/>

<https://secaojovensbrasil.wixsite.com/secaodejovens>

<http://www.sab.org.br/jovens/index.htm>

<http://www.sab.org.br/portal/iniciativas-de-jovens/255-23-panamericano>

<http://ligacaojovem.blogspot.com/>

<http://encontroativo.blogspot.com/>

<https://cafeabaetetuba.wordpress.com>

<http://aramitan.blogspot.com>

<http://secciondejovenesencuentro2011.blogspot.com/2011/05/encuentro-mundial-de-la-seccion-de.html>

<https://www.youthsection.org>